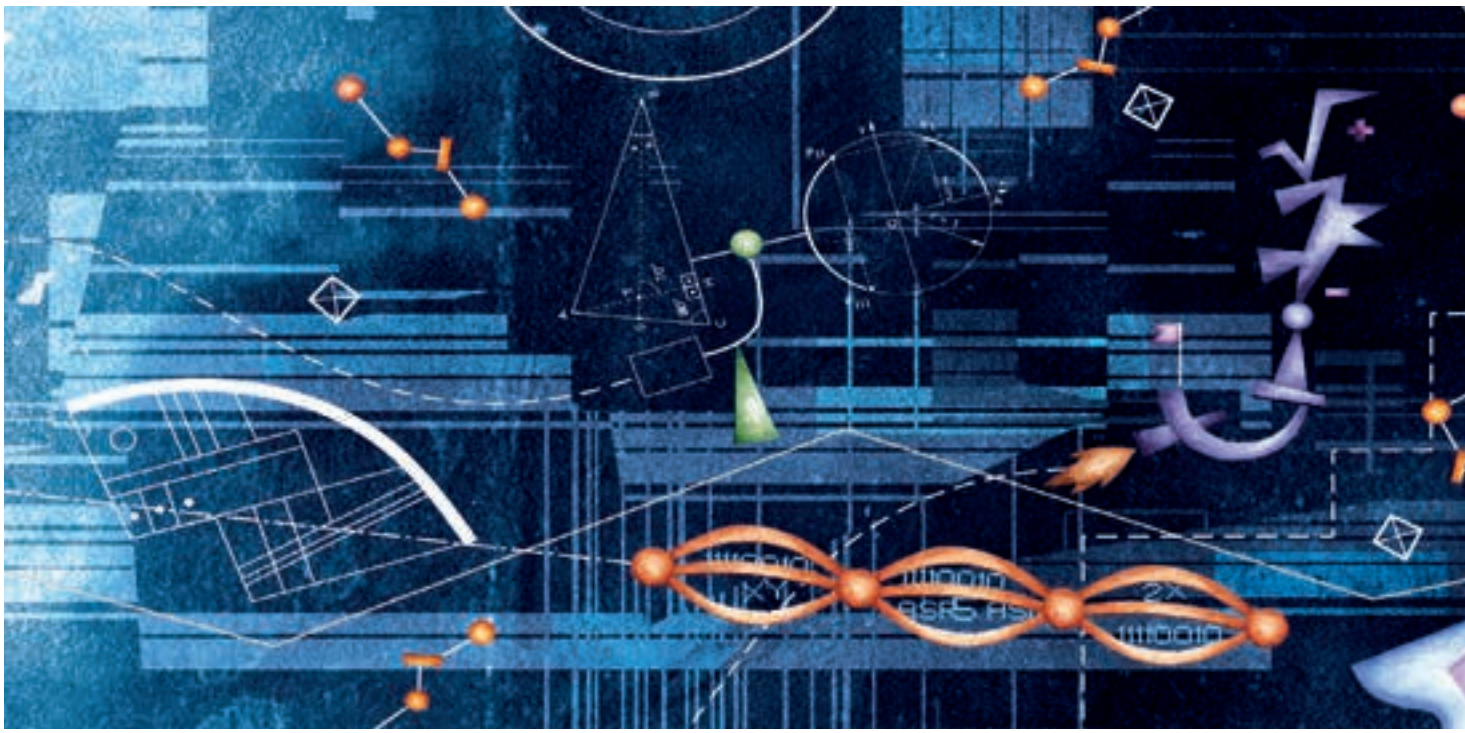

AVALIAÇÃO

# Academias da **internet**

## O Brasil tem boa colocação no *ranking* das universidades que sabem divulgar sua produção na *web*

FABRÍCIO MARQUES

Para ser realmente considerada boa,uma universidade deve disponibilizar ao público a sua produção acadêmica através da internet.Este conceito provocativo norteia um *ranking* mundial de instituições de nível superior criado pelo laboratório Cybermetrics,do Centro de Informação e Documentação (Cindoc) do Conselho Nacional de Pesquisa da Espanha (CSIC). Nesta classificação,lançada pela primeira vez em 2004 e atualizada a cada seis meses,levam-se em conta o volume,a visibilidade e o impacto do conteúdo científico abrigado nos domínios da *web* de cada universidade.

A lista das universidades boas de internet reitera a dianteira das instituições norte-americanas,mas Harvard,a número 1 do mundo nos *rankings* mais consagrados,aqueles publicados pelo jornal inglês *The Times* e pela universidade chinesa Shangai Jiao Tong University,aparece apenas na terceira posição,superada pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e pela Universidade Stanford.Já a situação das universidades européias é francamente desfavorável – resultado da escassa preocupação em divulgar na rede sua prolífica produção científica.A maior discrepância atinge as universidades francesas.A Universidade Claude Bernard Lyon 1 é a instituição da França que aparece em melhor posição na lista do Cybermetrics – e está num desvantajoso 298º lugar.Já a École Normale Supérieure, 18ª posição no *ranking* do *The Times*, despenca para 334º lugar na classificação do laboratório espanhol.

No vácuo aberto pela Europa,sobrou espaço para países como o Brasil.A Universidade de São Paulo (USP),em 97 º lugar,e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp),na 190ª posição,aparecem na lista do Cybermetrics mais de cem postos à frente de suas colocações no *ranking* da Universidade Shangai Jiao Tong.O zelo com que cuidam de seus domínios

BUENO

na *web* ajuda a entender a boa colocação. A Unicamp, por exemplo, determinou que as referências à instituição em páginas pessoais e em trabalhos dos docentes fossem padronizadas para facilitar a tarefa dos ranqueadores. "Mas a questão mais relevante é que a nossa produção científica está fortemente vinculada aos melhores periódicos e a maior parte deles está na internet", diz o pró-reitor de Pesquisa da Unicamp, Daniel Pereira. Parte significativa dos pesquisadores da Unicamp criou *links* pessoais em que divulgam suas atividades acadêmicas. A universidade não apenas dá suporte à iniciativa, como está tentando tornar mais visíveis e acessíveis essas páginas. Uma experiência está em curso na página da Pró-Reitoria de Pesquisa, com a criação de um *link* para "redes temáticas virtuais na Unicamp". Tais redes nada mais são do que listas de pesquisadores e de suas páginas pessoais envolvidos em grandes áreas de pesquisa como nanotecnologia, bioenergia, saúde pública e tecnologia de informação, entre outras. "Queremos dar visibilidade aos pesquisadores dessas áreas para identificar novas parcerias e oportunidades", diz Pereira. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é outro destaque positivo. Desponta como a terceira instituição brasileira no *ranking*, em 281º lugar na classificação geral. "A internet nasceu cedo em nossa universidade e logo todos os laboratórios, grupos e subgrupos de pesquisa tinham suas *homepages* vinculadas à da instituição", diz o vice-reitor da UFSC, Ariovaldo Bolzan. "Fomos a primeira instituição a disponibilizar todas as teses em formato *pdf*, isso lá pelos idos de 1999."

**Ferramentas –** O índice obtido pelas instituições resulta da ponderação de quatro fatores. Um deles é a quantidade de páginas da instituição identificadas por quatro grandes ferramentas de busca. O segundo envolve a visibilidade e avalia o número de *links* externos que remetem à página da universidade. O terceiro mede a produção acadêmica avaliando o número de arquivos *word*, *pdf*, *powerpoint* e *postscrip*, um sintoma da disponibilidade na *web* de teses, seminários e apresentações. Por fim, recorre-se à ferramenta Google Scholar para saber o número de artigos científicos da instituição disponíveis na *web* em publicações eletrônicas de acesso aberto. Harvard foi a primeira apenas no quesito do Google Scholar, sendo superada pelas rivais nos três primeiros fatores. A metodologia, naturalmente, não rivaliza com a dos *rankings* convencionais, aqueles que efetivamente auferem a consistência acadêmica da instituição ao contemplar variáveis como a existência de vencedores do Prêmio Nobel, o impacto dos artigos científicos e a opinião de acadêmicos. "Duas grandes instituições inglesas, a Universidade de Manchester e o Imperial College, aparecem em situação muito desfavorável, apesar da alta qualidade de sua produção acadêmica", observa Daniel Pereira, da Unicamp. "É interessante estar bem colocado no *ranking cybermetrics*, mas nosso objetivo continua a ser o de estar entre as cem melhores do mundo – nos *rankings* tradicionais", afirma.

Os responsáveis pelo laboratório Cybermetrics dizem que sua intenção não é desvalorizar universidades consagradas. "Se o desempenho de uma instituição está abaixo da posição esperada de acordo com sua excelência acadêmica, seus gestores devem reconsiderar a política em relação à *web* e melhorar a qualidade e a quantidade de suas publicações eletrônicas", afirma Isidro Aquillo, um dos pesquisadores que fazem o *ranking*. "Nosso objetivo é apenas dar uma motivação extra para pesquisadores de todo o mundo publicarem conteúdo científico na *web* em maior abundância e qualidade", diz. ■